

Funded
by the European Union
and the Council of Europe



COUNCIL OF EUROPE



Implemented
by the Council of Europe

EVALUATION OF THE COUNCIL OF EUROPE AND EUROPEAN UNION JOINT PROGRAMME 'ROMED'

ESTUDO DE CASO FIGUEIRA DA FOZ

creda consulting
Creative Development Alternative

bl & sanz
European value(s)



ROMED
Médiation pour les Roms
Mediation for Roma

PORTUGAL, Figueira da Foz

Na Figueira da Foz, o Grupo de Ação Comunitária (GAC) é liderado por uma maioria de mulheres com ambição e determinação em promover a inclusão dos ciganos, a identidade e a cultura ciganas como uma força positiva. O município tem dado muito apoio e foi estabelecida uma colaboração dinâmica. A maturidade do GAC deu origem à constituição de uma ONG local chamada Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas – a fim de promover mais iniciativas. Próximo do Oceano Atlântico, o ROMED2 está a oferecer esperança, otimismo e oportunidades a uma terra na qual os ciganos continuam a lutar pela sua inclusão social. Apesar de todos os méritos do processo ROMED2, conduzido ao longo de mais de dois anos, as realizações e os impactos diretos foram valiosos mas limitados no tempo, levantando algumas questões sobre a sustentabilidade a longo prazo. O quadro fornecido pelo ROMED2 pode ser considerado como uma âncora, fornecendo um contexto e um motor para um bom arranque que deve ter continuidade.

O contexto: problemas e oportunidades

A Figueira da Foz é um município na Região Centro de Portugal, com uma população de 62 125 habitantes. A Figueira da Foz fica situada junto ao litoral e tem um porto no delta do rio Mondego. Há praias marítimas e turismo, que, especialmente no verão, constitui um importante fator económico. A indústria tem também relevo no município, assim como a atividade tradicional da pesca.

A comunidade cigana na Figueira da Foz está estimada em 950 habitantes, que vivem em sete bairros (Leirosa, Fonte Nova, Vila Robim, Quinta do Paço, Buarcos, Ferrugenta e Marianos), principalmente em habitação social administrada pela empresa de habitação municipal Figueira Domus. Em Ferrugenta e Marianos, as famílias vivem em casas pré-fabricadas (temporárias, tipo ALGECO). A maior parte das famílias ciganas da Figueira da Foz asseguram o seu rendimento mensal vendendo roupa em mercados, lojas e feiras da ladra. A recessão económica teve um impacto significativo no seu modo de vida, agravando os problemas sociais que fazem com que muitas famílias ciganas dependam dos subsídios da segurança social.

Antes do Programa ROMED2, o município não tinha quaisquer projetos dirigidos especificamente para a inclusão da comunidade cigana, contudo foram feitos alguns esforços na área da habitação social e outras questões, de acordo com uma agenda municipal mais geral para a inclusão social ("Figueira Solidária"). A participação da Figueira da Foz no Programa deve-se à iniciativa da Organização Nacional de Apoio ao ROMED2 (Letras Nómadas). Esta organização motivou o município a participar e propôs a constituição do Grupo de Ação Comunitária (GAC), identificando membros e estabelecendo contactos preliminares.

O Grupo de Ação Comunitária (GAC)

O Grupo de Ação Comunitária da Figueira da Foz tem entre dez a doze membros, comparecendo às reuniões mais mulheres que homens, numa proporção de 60% - 40%. A idade dos membros do grupo varia entre os 17 e os 58 anos e a maioria deles concluíram o ensino básico. Atualmente há quatro membros do GAC a frequentar diversos cursos na universidade, tendo isto resultado em parte do seu empenhamento no ROMED. Alguns membros estão a trabalhar em mercados e lojas locais, a vender roupa. A maior parte dos bairros ciganos da Figueira da Foz estão representados no GAC. Vários membros são seguidores da igreja evangélica e o pastor é também uma presença ativa no GAC. A composição do grupo é relativamente diversa e heterogénea, com membros altamente motivados e competentes e com capacidades de comunicação. As reuniões são caracterizadas por um elevado grau

de interação, com vozes diferentes a expressar opiniões com uma dinâmica de grupo positiva. Tem havido uma evolução ao longo do tempo, com períodos de maior ou menor empenhamento, dependendo também dos resultados da cooperação com o município. A primeira reunião do GAC foi em março de 2014 e, durante os últimos dois anos, os membros reuniram-se quase todos os meses, dependendo da evolução das propostas. As reuniões são normalmente realizadas num local fornecido pelo município.

A facilitadora local, Tânia Oliveira, uma pessoa ativa e comunicativa, tinha experiência anterior em mediação educacional e adquiriu mais competências com a formação oferecida pela Equipa Nacional de Apoio do ROMED2. No entanto, o seu papel foi influenciado pela sua instável situação profissional e ela não tinha qualquer experiência remunerada anterior em mediação. Após o início do processo, ficou desempregada e isto afetou a sua motivação, o que influenciou a dinâmica do GAC. Com o tempo, a situação melhorou, pois o GAC apresentou um pedido e o município conseguiu arranjar um emprego temporário à facilitadora, nos serviços de transporte das crianças do município. Este exemplo mostra que, quando o facilitador local é apenas um voluntário e tem uma situação profissional e financeira instável, há impactos na estabilidade do grupo.

As prioridades do GAC a curto prazo centraram-se essencialmente em intervenções culturais e cívicas; a longo prazo, a prioridade principal era a criação de emprego para a comunidade cigana.

O GAC criou uma ONG (Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas) em 2015. Esta é encarada como uma oportunidade para permitir aceder a novas possibilidades, por exemplo pedidos de pequenos subsídios para implementar atividades propostas pelo grupo. Esta transição para uma associação cívica formalmente registada é um sinal da maturidade do grupo e da sua determinação em continuar, independentemente do futuro do ROMED.

Interação entre o GAC e a Autarquia Local

A relação entre o GAC e a autarquia local foi positiva, com canais de comunicação abertos para o diálogo e a cooperação. Contudo, a implementação das propostas não foi fácil de conseguir, em particular por razões legais e administrativas. A primeira proposta do grupo sugeriu a criação de três empregos para membros da comunidade. Este objetivo levou vários meses a concretizar, com alguns períodos de demora e frustração pelo meio. Um dos responsáveis pelo processo na empresa municipal Figueira Domus foi transferido e o GAC teve que recomeçar o processo de *lobbying*. Além disso, os procedimentos para medidas de emprego social eram longos e complexos. Eventualmente, o município conseguiu obter o financiamento e satisfazer a proposta, contudo, nesta caminhada a motivação do GAC foi afetada e não foi fácil progredir a partir desse ponto.

A segunda proposta do GAC foi apresentada ao município em julho de 2015 e centrava-se na cultura e identidade dos ciganos. O objetivo era organizar eventos específicos, visando promover a diversidade e interculturalidade na Figueira da Foz. No dia 24 de outubro (dia municipal para a igualdade), o GAC organizou uma demonstração de culinária no mercado municipal, promovendo a gastronomia cigana, tendo participado 250 pessoas que provaram os pratos ciganos. O GAC recolheu também produtos alimentares para serem entregues no Centro de Apoio ao Sem Abrigo como sinal de solidariedade. Em dezembro, foi promovido outro evento da "sopa solidária". Em 2016, foi realizada uma exposição fotográfica com apoio do município e havia mais iniciativas na agenda do GAC.

A terceira proposta do GAC foi lançada em 2016 e visou combater a dificuldade no acesso das famílias ciganas aos tratamentos dentários. O grupo propôs uma iniciativa chamada "Figueira da Foz a Sorrir", mediante a qual o município estabeleceria um acordo com clínicas privadas e laboratórios dentários. A proposta era complexa e o município teve que analisar as questões jurídicas e administrativas

envolvidas, portanto o GAC estava a aguardar feedback sobre a viabilidade da proposta. O GAC está a preparar novas ideias e o município está pronto para colaborar. O ROMED2 proporcionou o contexto para essa boa relação entre ambas as partes.

Resultados e impacto nas comunidades

Há resultados positivos diretos das propostas apresentadas ao município. A facilitadora local foi recrutada pelo município. O GAC pediu três empregos (para mulheres) e obteve seis empregos (três para mulheres e três para homens) para os cargos de pessoal de limpeza, animador na biblioteca, animador no hospital pediátrico e pessoal operativo no Museu do Sal. Em alguns casos, os trabalhadores foram positivamente reconhecidos pelo trabalho que desenvolveram, mas outros sofreram com os preconceitos e discriminação por parte dos seus colegas. Os contratos de trabalho foram temporários (geralmente um ano), mas houve indicações de que, em alguns casos, existia uma forte possibilidade de renovação. No campo da cultura e identidade, o GAC conseguiu organizar várias iniciativas (por exemplo, demonstrações de culinária, iniciativas de solidariedade e uma exposição fotográfica), mostrando criatividade e capacidades de organização.

Há também impactos mais indiretos e efeitos de arrasto para a comunidade cigana na Figueira da Foz, especialmente no que toca ao sentido de pertença, autoestima e orgulho por terem membros da comunidade a fazer esforços proativos e inovadores no sentido da inclusão. Há benefícios na perceção pública das pessoas de etnia cigana, especialmente devido aos consideráveis esforços de comunicação do município (por exemplo, nos meios de comunicação social locais) para mostrar as atividades e realizações do GAC, aumentando assim a sensibilização da comunidade local. Estes impactos indiretos são, a longo prazo, ainda mais importantes que as realizações diretas do GAC acima mencionadas. O município está também mais motivado a trabalhar para a inclusão das comunidades ciganas. Vários departamentos e mesmo outras instituições locais ficaram a conhecer os esforços do GAC, formando assim uma imagem mais positiva da comunidade cigana e mostrando talvez uma maior disponibilidade para agir para o benefício desta. A longo prazo, essas atitudes poderão melhorar as vidas da comunidade cigana, especialmente no acesso aos serviços públicos.

Em matéria de educação, o ROMED2 contribuiu para criar condições que permitiram a um grupo de estudantes ciganos obter bolsas de estudo para a frequência da universidade. Estes membros ativos e mais jovens de vários GAC em diferentes municípios tinham, ao longo de algum tempo, manifestado o seu interesse e motivação em prosseguir a sua educação a nível superior, desde que tivessem o apoio económico necessário. A Equipa Nacional de Apoio (Letras Nómadas) identificou vários jovens de ambos os sexos e elaborou um projeto designado Opré Chavalé, obtendo financiamento para bolsas de estudo para ciganos ao abrigo do Programa Escolhas (um programa nacional de financiamento que recebe pedidos para projetos de inclusão). Na Figueira da Foz, quatro membros do GAC estão a participar no Programa, com a possibilidade de estudar na universidade. Esse projeto inovador nasceu do ROMED2 e está a ajudar a melhorar os níveis de educação formal, sendo também um exemplo de inclusão social.

Lições para o futuro

O ROMED2 na Figueira da Foz é considerado um Programa valioso e construtivo, que está a desencadear a mudança social na inclusão dos ciganos. O GAC está a mostrar sinais de maturidade e a sua evolução, tornando-se uma ONG local (Ribaltambição), pode ser qualificada de ambiciosa e arrojada. Existem vários fatores que são relevantes para compreender o bom desempenho do processo:

- A orientação e apoio da Organização Nacional de Apoio (Letras Nômadas) ajudaram significativamente. A facilitadora é também competente, experiente e dotada de boas capacidades de empatia e comunicação, o que contribuiu para a gestão da dinâmica do grupo.
- O Grupo de Ação Comunitária é sólido e competente. Vários membros têm um nível razoável de educação formal e estão motivados para aprender mais e adquirir novas competências. O elevado nível de participação das mulheres resulta dos esforços de inclusão, que permitiram que isto acontecesse, e também da abertura associada com o processo local, representando um importante capital social.
- O apoio municipal foi outro fator crucial no sucesso da abordagem ROMED na Figueira da Foz. Foram proporcionados o empenhamento político e as condições operacionais desde o início e até em momentos difíceis. É também importante salientar os esforços de comunicação ativos do município (e também da Equipa Nacional de Apoio) no sentido de sensibilizar a nível local e de criar uma dinâmica positiva.

A aprendizagem organizacional e social obtida ao longo dos últimos dois anos deve também ser considerada como um sucesso do ROMED.

O futuro comporta vários riscos e desafios. Apesar do otimismo e sucessos, é importante que o GAC e as partes interessadas envolvidas no processo sejam capazes de gerir as expectativas e de manter a focalização em metas e ações concretas. Há também questões operacionais a serem asseguradas, como por exemplo o contrato de trabalho entre o município e a facilitadora, de modo a manter o empenhamento e atividade do grupo. As várias partes envolvidas no processo estão motivadas e dispostas a prosseguir a colaboração iniciada no âmbito do ROMED2, tendo expectativas relativamente a uma nova etapa do Programa.